

# **Dr. Tiberius Rata, Teologia do Antigo Testamento, Sessão 8, Deus como Sustentador da Aliança e Deus como Doador da Salvação**

© 2024 Tibério Rata e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Tiberius Rata em seu ensinamento sobre Teologia do Antigo Testamento. Esta é a sessão 8, Deus como Sustentador da Aliança e Deus como Doador da Salvação.

Hoje, vamos falar sobre Deus como Sustentador da Aliança e Deus como Doador da Salvação.

A Bíblia ensina que Deus não é apenas um fazedor de alianças. Ele é o sustentador da aliança. Vou dar três exemplos das alianças sobre as quais já falamos. Por exemplo, na aliança abraâmica, Deus fez promessas a Abraão.

Falamos sobre grandes nomes, grandes nações e grandes terras, mas também havia condições, obrigações, como você quiser chamá-las. Vemos que Abraão e aqueles depois dele quebraram algumas dessas obrigações ou condições da aliança. No capítulo 17, versículo 1, Deus diz a Abraão: ande diante de mim e seja irrepreensível.

Abraão era inocente? Não. Somos lembrados do porquê JA Sanders disse que personagens bíblicos não são retratos de moralidade; eles são espelhos de identidade. Podemos nos ver neles.

Vemos que ainda antes no capítulo 12, Abraão mente sobre Sara ser sua irmã, e agora, no capítulo 20, ele faz isso de novo. Cada vez, o que vemos é que é Deus quem intervém em nossa confusão para sustentar a aliança. Então, ele aparece a Abimeleque, ele intervém na confusão que Abraão criou.

Então, vemos que Deus não é apenas o Deus que faz a aliança, mas ele é o sustentador dessa aliança. Deus veio a Abimeleque em um sonho à noite e disse a ele, eis que você é um homem morto, se Deus diz isso a você, você provavelmente deveria prestar atenção.

Ele diz que por causa da mulher que você tomou, ela é esposa de um homem, e então, é claro, Deus poupa a vida de Abimeleque. Aqui, vemos uma instância em que Deus sustenta a aliança. Um segundo exemplo tem a ver com a circuncisão.

Também, no capítulo 17, Deus diz o sinal da aliança, neste caso, a circuncisão. No caso da aliança com Noé, o sinal da aliança era o arco-íris. No sinal da aliança abraâmica, o sinal da aliança é a circuncisão.

E, novamente, isso não era opcional. Isso não era opcional, e vemos isso neste episódio em Êxodo 4, depois que Deus seleciona Moisés para ser o libertador, como vemos no episódio em Êxodo 3 com a sarça ardente. No capítulo 4, lemos esta perícopie muito interessante.

No lugar de hospedagem no caminho, o Senhor o encontrou, Moisés, e procurou matá-lo. Então Zípora pegou uma pedra e cortou os prepúcios de seu filho e tocou os pés de Moisés com ela e disse: Certamente você é um noivo de sangue para mim. Então ele o deixou em paz.

Foi então que ela disse um noivo de sangue por causa da circuncisão. Então, novamente, temos o mandamento; temos Moisés não seguindo, e então vemos Deus intervindo e deixando-o sozinho. E Deus sustenta a aliança assim como fez anteriormente com Abraão.

Então Deus não é apenas o Deus que faz a aliança; ele é o Deus que sustenta a aliança. É Deus quem sustenta a aliança. Ele intervém em nossa bagunça.

A mesma coisa está acontecendo com a aliança Mosaica. Podemos passar por todos os dez mandamentos e ver como os filhos de Israel quebraram essa aliança. Estou apenas dando dois exemplos aqui.

Não terás outros deuses diante de mim. Deus faz uma aliança com eles, e se lermos em Êxodo capítulo 24, vemos de fato a aliança sendo confirmada. Yahweh diz eu faço, o povo diz nós fazemos, nós obedeceremos.

E o que é interessante é que logo depois disso, nós os temos adorando um bezerro de ouro. Alguém colocou assim. Quão sério era esse pecado? Esse pecado do bezerro de ouro seria como um casal indo para a lua de mel, e em vez de consumir o casamento, o marido diz, oh, hoje à noite eu vou dormir com uma prostituta.

Basicamente, essa era a gravidade do pecado. Era assim que era. Porque eles apenas diziam "sim".

E então os filhos de Israel vão e adoram um bezerro de ouro. Deus diz a Arão, que irá adiante de nós. E Deus realmente quer destruir o povo.

Mas Moisés interveio, e Moisés intercedeu pelo povo, e então a Bíblia diz que Deus cedeu do que ele ia fazer a eles. O Senhor cedeu do desastre que ele havia falado em trazer sobre seu povo. Então Moisés se virou e desceu da montanha.

Se você olhar para a história de Israel, verá como eles quebram essa aliança repetidamente. Eles adoram outros deuses e basicamente cometem adultério espiritual. Em Jeremias 11, Deus diz ao povo como eles quebraram essa parte da aliança em Jeremias 11.

Eles voltaram às iniquidades de seus antepassados, que se recusaram a ouvir minhas palavras. Eles foram atrás de deuses para servi-los. A casa de Israel e a casa de Judá quebraram minha aliança que fiz com seus pais.

Portanto, assim diz o Senhor: eis que trago sobre eles um desastre do qual não poderão escapar. Embora clamem a mim, não me ouvirei. E, no entanto, é Deus quem sustenta a aliança, fazendo e dando-lhes uma nova aliança.

E diz, veja, a lei escrita em tábuas de pedra pode ser quebrada. A lei escrita em pergaminho pode ser queimada no fogo. Jeremias deu a lei ao rei, o rei a jogou no fogo.

Mas a lei está escrita no coração; quem pode tirá-la? Ninguém. Então essa é a coisa linda sobre a promessa da nova aliança. Agora, através do Espírito Santo, Deus escreve a lei em nossos corações para que vejamos que Deus sempre intervém em nossa bagunça.

Mesmo que quebrems a aliança, ele é quem sustenta a aliança. Isso foi verdade no caso de Abraão. É verdade no caso de Moisés.

É verdade no caso de Davi. Lembre-se, Deus prometeu uma realeza perpétua e amor perpétuo. Mas, novamente, na conversa, na comunicação de Deus com Salomão, havia algumas cláusulas if, cláusulas muito importantes.

Em 1 Reis 6, começando no versículo 11. Agora, a palavra do Senhor veio a Salomão a respeito desta casa que você está construindo. Se você andar em meus estatutos e obedecer às minhas regras e guardar todos os meus mandamentos e andar neles, então eu estabelecerei minha palavra com você, a qual falei a Davi, seu pai, e eu habitarei entre os filhos de Israel que não abandonarão meu povo Israel.

Se você tem todas essas cláusulas if. Temos a mesma coisa no capítulo 8. Lembre-se, Deus aparece a Salomão não uma, mas duas vezes. E, novamente, as cláusulas if são muito importantes.

Agora, pois, ó Deus de Israel, cumpre ao teu servo Davi, meu pai, o que prometeste, dizendo: Não te faltará varão que se assente diante de mim no trono de Israel, se tão-somente teus filhos guardarem bem os seus caminhos, para andarem diante de

mim, como tu andaste diante de mim. Em outras palavras, Salomão sabe o que Deus quer. Infelizmente, Salomão desobedece a Deus de forma consistente e sistemática.

E, a propósito, não começa no capítulo 11. Na verdade, começa no capítulo 3, com ele se casando com a filha do faraó. O que, a propósito, é uma estratégia militar brilhante.

O problema é que isso ia contra a lei de Deus que dizia que você não deve se casar com essas pessoas. E, claro, o capítulo 11 de 1 Reis. Agora Salomão, o Rei Salomão, amava muitas mulheres estrangeiras, incluindo a filha do Faraó.

Mulheres moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias das nações sobre as quais o Senhor disse ao povo de Israel, vocês não entrarão em casamento com elas, nem elas com vocês, pois certamente elas desviarão o seu coração para seguir os deuses delas. Salomão se apegou a elas com amor. Ele tinha 700 esposas, príncipes e 300 concubinas.

O problema aqui é que Deus não está falando sobre casamentos interétnicos. O problema são os casamentos inter-religiosos. Diz aqui, e suas esposas afastaram seu coração.

Esse é o problema. O problema não é a etnia da pessoa. O problema é a fé dessas mulheres.

E a aliança é basicamente quebrada pela desobediência. Mas, novamente, vemos Deus intervindo, cumprindo e sustentando a aliança neste caso ao enviar seu filho Jesus. Novamente, o evangelho de Lucas mostra claramente que é por meio de Jesus que as promessas dadas a Davi são cumpridas.

Novamente, Lucas 2, Lucas capítulo 1 na verdade começa em Lucas capítulo 1 na comunicação com Maria. O anjo diz a Maria, eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado filho do Altíssimo, e o Senhor lhe dará o trono de seu pai, Davi.

Então, é Jesus por meio de quem Deus sustenta a aliança feita com Davi. É a mesma coisa que Pedro faz no dia de Pentecostes quando ele prega e cita alguns Salmos, e ele quer que as pessoas entendam que ele não está falando sobre Davi. Os Salmos, essas profecias não eram sobre Davi, mas eram sobre o Messias, ou seja, Jesus, e é isso que temos no capítulo 2. Para outros, posso dizer a vocês com confiança sobre o patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e seu túmulo está conosco até hoje.

Sendo, portanto, um profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado com juramento que ele deveria colocar um de seus descendentes em seu trono, ele previu e falou sobre a ressurreição do Cristo, novamente a palavra grega para Messias, que ele não

foi abandonado no Hades nem sua carne viu corrupção. Isto é o que Jesus Deus ressuscitou, e todos nós somos testemunhas. Então, novamente, vemos Deus intervindo, e o Deus que faz a aliança é aquele que a sustenta.

Vemos isso no caso de Abraão, Moisés e Davi. Precisamos confiar e depender desse Deus que não apenas faz a aliança, mas, por meio de sua graça, a sustenta. Por fim, precisamos falar sobre Deus como o doador da salvação.

Veja, quando falamos sobre salvação no Antigo Testamento, o termo primeiro tem a ver com escapar da morte e libertação dos inimigos, mesmo que ainda não tenha apontado para Jesus Cristo. Então, isso é importante, e vimos isso quando olhamos para os Salmos, por exemplo. Então, quando o salmista está pedindo salvação, ele está pedindo libertação da morte.

Em Êxodo 15, após o evento do Êxodo, no cântico de Moisés, o cântico diz, o Senhor é minha força e meu cântico. Ele se tornou minha salvação. Bem, que salvação? Bem, da morte. Deus permitiu que eles fossem para o mar e não fossem mortos pelo exército egípcio.

Então aqui, salvação tem um sentido do significado direto de salvação da morte. Ele é meu Deus, e eu o louvarei, o Deus de meu pai, e eu o exaltarei. Então, não é idêntico; quero que entendamos que o termo salvação aqui não é idêntico ao conceito do Novo Testamento.

Eles são semelhantes; há paralelos entre os dois, mas não são idênticos. Salmo 14:7. Toda aquela salvação para Israel viria de Sião. Quando o povo restaurou a fortuna do seu povo, Jacó se alegrou, e Israel ficou feliz.

Novamente, aqui novamente, é a salvação da morte. O Senhor é minha luz e minha salvação. A quem temerei? Novamente, é a salvação da morte. Jeremias 3, Certamente a comoção dos idólatras nas colinas e montanhas é engano.

Certamente, no Senhor nosso Deus está a salvação de Israel. Jonas está, na verdade, citando os Salmos, do ventre do peixe, quando diz que a salvação vem do Senhor. Que salvação? Ele está pensando sobre a salvação da morte, para a qual ele estava basicamente indo.

Mas quando falamos sobre salvação, há também um aspecto futuro disso. Há uma esperança futura para a salvação. Vemos isso nos profetas.

Israel será salvo pelo Senhor com salvação eterna. Certo, então agora temos uma noção não apenas de uma salvação temporária da morte, mas há uma dimensão eterna e perpétua para a salvação. Você nunca será envergonhado ou desonrado por eras eternas.

Isaías 52, 10. O Senhor desnudará seu santo braço à vista de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus. Então, no tempo do Antigo Testamento, às vezes Deus usava um ungido, um Messias, para executar seu plano.

Bem, no Novo Testamento, esse Messias é o ungido, o Messias que é Jesus. Mas a promessa desse Jesus, esse Messias, começa na verdade no livro de Gênesis. Nós chamamos isso de Proto-Evangelho, a primeira mensagem do evangelho.

Na linguagem do julgamento à serpente, Deus diz: Porei inimizade entre você e a mulher e entre sua descendência e a dela. Ele esmagará sua cabeça, e você ferirá seu calcanhar. E sabemos que isso está falando sobre Jesus.

Há duas passagens-chave sobre isso. Uma está em Gálatas 3, 16. A promessa é feita a Abraão e à sua descendência.

Não diz à descendência referindo-se a muitos, mas referindo-se a um e à sua descendência, que é Cristo. E o outro está em 1 João 3, 8. Todo aquele que faz uma prática de brilhar é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. A razão pela qual o Filho de Deus apareceu foi para destruir as obras do diabo.

Então, o esmagador de serpentes não é outro senão Jesus Cristo, que é o Messias. Então essas profecias messiânicas são muito, muito importantes porque, embora no começo elas não apontem claramente para Cristo, novamente, temos o benefício de ler a Bíblia da direita para a esquerda, então sabemos quando elas são cumpridas em Cristo. E vemos isso claramente no Novo Testamento.

O Antigo Testamento também diz que o Messias trará salvação às pessoas, mas não da maneira que às vezes pensamos, mas esse servo é, na verdade, um servo sofredor. E, novamente, é por isso que o povo de Israel nem sempre entendeu, porque eles imaginaram um Messias guerreiro que viria para destruir os romanos e libertar o país. Mas em Isaías 53, nos é mostrado um tipo diferente de Messias.

Ele cresceu diante dele como uma planta jovem, como uma raiz de uma terra seca. Ele não tinha forma ou majestade para que olhássemos para Ele e nenhuma beleza para que o desejássemos. Isso, a propósito, não está falando de Jesus na cruz.

Isso é falar sobre Jesus, Jesus todo dia. Então, você sabe, Ele não era, Ele é basicamente, Seu rosto não estava na capa da GQ. Não havia nada, nenhuma forma, nenhuma beleza.

Havia tanta pressão psicológica sobre Ele. Lembra quando Ele está conversando com os fariseus, e Jesus diz, antes que Abraão existisse, eu sou. Eles dizem que você não tem nem 50 anos.

Bem, sabemos que Ele está na casa dos 30, e ainda assim parece estar na casa dos 50, ou por aí. Veja, há isso Nele, e quando Ele diz que não havia forma ou majestade para que olhássemos para Ele, nenhuma beleza para que O desejássemos, este não é Jesus na cruz. Este é Jesus todos os dias.

Ele foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e familiarizado com o sofrimento, e como alguém de quem os homens escondem seus rostos. Ele foi desprezado, e nós não O estimamos. Certamente, Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e carregou as nossas dores, mas nós O estimamos aflito, ferido por Deus e aflito.

Mas Ele foi ferido por nossas transgressões, Ele foi esmagado por nossas iniquidades. Sobre Ele estava o castigo que nos trouxe paz, e pelas Suas pisaduras fomos sarados. Então o Messias trará salvação para todas as pessoas, e no final, nos diz isso.

Portanto, eu lhe darei uma porção com os muitos, e ele dividirá o despojo com os fortes, porque ele derramou sua alma até a morte e foi contado com os transgressores. No entanto, ele levou o pecado de muitos e fez intercessão pelos transgressores. Então o Messias trará salvação. O Messias será humilde e trará salvação.

Quando Jesus entra em Jerusalém na chamada entrada triunfal, os escritores do Evangelho estão citando Zacarias. Alegra-te grandemente, ó filha de Sião! Grita, filha de Jerusalém! Vê o teu Rei vir a ti, justo e salvador, manso e montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta. Então aqui vemos que o título de Rei para Jesus entra em jogo.

Então, no Antigo Testamento, o termo Messias se refere a instalar uma pessoa em um ofício de uma forma que permita que a pessoa seja considerada credenciada por Yahweh. Então, a palavra Messias vem de mashach, que significa ungir ou ungir. Então, Messias significa literalmente o ungido.

No Novo Testamento, a palavra Cristo, Christos, é a versão grega de Messias. Então, sempre que você tem Jesus Cristo, isso é literalmente Jesus, o Messias, assim como a versão grega disso. Então, o verbo em si significa novamente ungir ou ungir, vindo da ideia de óleo de unção com o qual você normalmente ungiaria sacerdotes ou reis.

Novamente, isso ocorre ao longo dos tempos do Antigo Testamento, antes e depois da monarquia. Então, o termo Messias, por exemplo, é usado quatro vezes para se referir a sacerdotes e Levítico. Sacerdotes eram ungidos, então eles eram, de certa forma, Messias.

Aplicado a indivíduos reais a reis 18 vezes em 1 e 2 Samuel, e metade dessas passagens tem a frase Mashiach Adonai, o ungido ou o Messias do Senhor, ou o ungido do Senhor. Claro, duas vezes em Crônicas, cinco vezes no último Profetas. No primeiro, Profetas aparecem 25 vezes.

Todas as passagens falam da unção de reis. E novamente, dissemos nos últimos Profetas cinco vezes. Isaías usa o verbo para se referir ao ungido, e Daniel usa o verbo para descrever o propósito das 70 semanas, que era fornecer tempo para a unção do Santíssimo.

Então, ao se referir a todo o fenômeno da unção, os atos de designação, seleção ou eleição estão incluídos aqui. Então, a unção de reis, a unção dos profetas e a unção de sacerdotes às vezes se referem à consagração ou a ser separado. Lembre-se, Davi tem a oportunidade de matar Saul, e seus servos dizem, ei, você pode matá-lo.

E Davi diz, bem, eu não vou tocar no ungido do Senhor, ou seja, no Messias do Senhor. Ele é separado. Eu não tenho essa autoridade.

Novamente, o verbo se refere a ordenar ou conferir autoridade. Os eleitos receberam tarefas específicas. Novamente, os reis tinham autoridade para governar.

A unção de Moisés sobre Arão e seus filhos, nomeando-os para sua tarefa como sacerdotes, e a autoridade do ofício profético foi vista na transferência de poder de Elias para Eliseu. Por fim, precisamos olhar para Jesus, o Messias, como o doador da salvação. Na genealogia de Mateus, somos informados de que há 14 gerações de Abraão a Davi, 14 de Davi ao exílio e 14 do exílio a Cristo.

E novamente, o termo grego Cristo é o Messias hebraico, o ungido. Quando Jesus pergunta aos seus discípulos, quem vocês dizem que eu sou? Simão responde, você é o Messias. Você é o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Mas, novamente, ele não entendeu completamente o que estava dizendo, ou ele realmente não compreendeu que tipo de Messias Jesus seria. Eu acho que nessa época, Pedro ainda pensava que Jesus seria o guerreiro que viria para destruir os romanos porque quando Jesus disse a eles que iria para Jerusalém e morreria, Pedro disse, não, isso não deveria acontecer. E então Jesus diz, para trás de mim, Satanás.

Que palavras duras para dizer a um sujeito que acabou de dizer, você é o Cristo dos vivos, o Filho do Deus vivo. Pedro não compreendeu completamente o que isso implicava, mas ele sabia que Jesus era o Messias. Em João 4, após o incidente com a mulher no poço, Jesus diz que Deus é espírito, e seus adoradores devem adorar em espírito e em verdade.

A mulher disse: Eu sei que o Messias está vindo. Quando ele vier, ele nos explicará tudo. Então Jesus declarou: Eu, que falo com você, sou ele.

Alguns estudiosos falam sobre o segredo messiânico, que Jesus não sabia que era o Messias e não contou a ninguém. Bem, esses versículos contradizem isso. Jesus sabia quem ele era, e ele sabia que ele era o Messias que veio para nos salvar.

O Messias realmente traz salvação, pois todos pecaram, Paulo escreve, e ficaram aquém da glória de Deus e são justificados gratuitamente por sua graça para a redenção que veio pelo Messias, Jesus. O que é interessante em Romanos é que às vezes você tem Jesus Cristo; às vezes você tem Cristo Jesus. E às vezes nos perguntamos, por que isso? Isso é apenas estilístico? Bem, parece que a igreja em Roma estava meio que dividida entre crentes judeus e crentes gentios, e às vezes Paulo diz Jesus, o Messias, e às vezes ele diz o Messias Jesus.

Então, ele une a igreja através da maneira como fala sobre Jesus. Por fim, este Messias dá perdão para o pecado e vida eterna. Pois o salário de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Vou encerrar com esta citação de Brevard Childs, que diz: Para o cristianismo tradicional, o relacionamento de Jesus Cristo com o Messias de Israel dificilmente era problemático. Não havia um Antigo Testamento inteiro, começando com Gênesis 3.15, predito a vinda de um Rei e Salvador, que foi então cumprida em Jesus de Nazaré? É uma pergunta retórica. Claro, ele estava falando sobre Jesus.

Mas nem todo mundo aceita. Quando estive em Israel pela primeira vez em 2005, um rabino veio falar conosco, e tivemos que fazer perguntas. Perguntamos a ele sobre Isaías 53 e se eles aceitavam que Jesus era o Messias.

E ele disse: Não. Ele disse: Messias para nós é um estado de espírito, tipo nirvana. Então, é muito interessante porque quando você rejeita Jesus como pessoa, então você tem que interpretar isso de maneiras diferentes.

Então, nós investigamos mais. Eu disse, bem, OK, então sem o templo, como você expia seus pecados? E ele realmente nos enviou para Oséias, Oséias 14, que era um versículo muito interessante. Em Oséias 14:2, diz: Leve com você palavras e volte para o Senhor.

Diga a ele: Tira toda iniquidade, aceita o que é bom, e pagaremos com touros os votos dos nossos lábios. Então, ele diz: Agora nós expiamos nossos pecados com os votos dos nossos lábios. Isso não é conveniente? Nenhum sacrifício, nenhum derramamento de sangue.

E ainda assim a Bíblia diz que sem derramamento de sangue, não há perdão de pecado. Jesus é o Salvador. A questão é: Jesus é seu Salvador? Essa é a questão.

Este é o Dr. Tiberius Ratta em seu ensinamento sobre Teologia do Antigo Testamento. Esta é a sessão 8, Deus como Sustentador da Aliança e Deus como Doador da Salvação.